Sugestões de mini-roteiros auto-orientados,
no âmbito do Festival Gastronomia de Bordo 2026

Roteiro 1 – Costa Nova: a história dos palheiros e a vida dos pescadores

Roteiro 2 – Barra: o mar, a ria, a areia e o farol

Roteiro 3 – Ílhavo: as memórias das gentes do mar

Roteiro 4 – Gafanha da Nazaré: os portos e a pesca do bacalhau

Roteiro 5 – Gafanha da Encarnação: os bivalves da Ria de Aveiro

Roteiro 6 – Vale de Ílhavo: moagens, padeiras e cardadores

<u>Descrição dos Roteiros:</u>

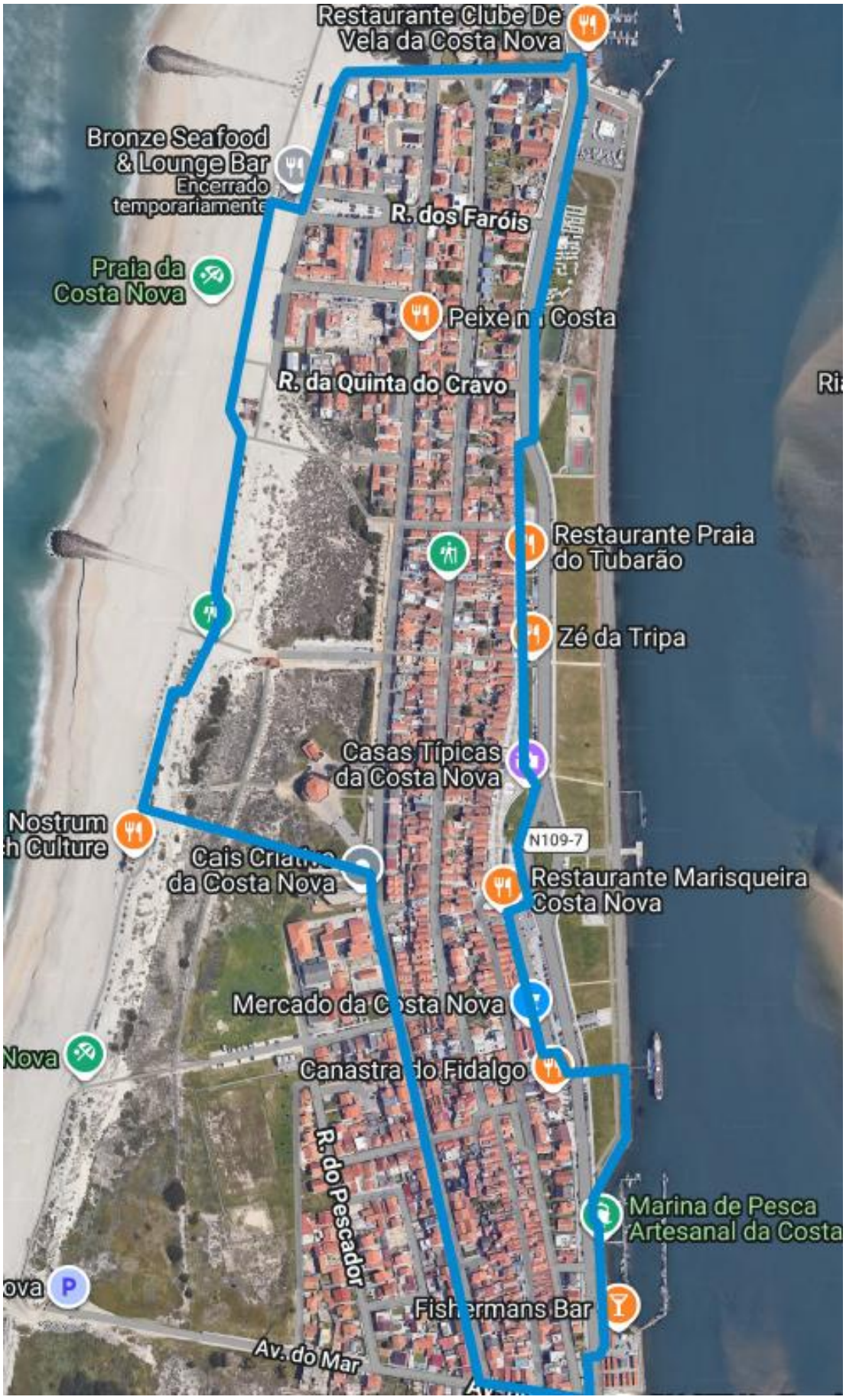
Roteiro 1 – Costa Nova: a história dos palheiros e a vida dos pescadores

Tema: A arquitetura tradicional, a pesca e a relação entre a comunidade e a Ria

Restaurantes: A Praia do Tubarão; Bronze; Canastra do Fidalgo; Clube de Vela; Duna do Meio; Marisqueira Costa Nova; Peixe na Costa

Sequência de visita: Percurso circular com início e final junto à Loja de Turismo da Costa Nova

- Loja de Turismo / Cais da Barca
- Estátua de Arrais Ançã
- Palheiros Tradicionais Coloridos
- Minigolfe da Costa Nova
- Marina do CVCN
- Palheiro de José Estevão
- Passadiços da Praia da Costa Nova
- Capela de Nª Sra. da Saúde
- Cais Criativo
- Bairro dos Pescadores
- Marina de Pesca Artesanal
- Mercado do Peixe


Restaurante Clube De Vela da Costa Nova
Bronze Seafood & Lounge Bar
Encerrado temporariamente
R. dos Faróis
Praia da Costa Nova
Peixe n Costa
R. da Quinta do Cravo
Restaurante Praia do Tubarão
Zé da Tripa
Casas Típicas da Costa Nova
Nostrum h Culture
Cais Criativo da Costa Nova
N109-7
Restaurante Marisqueira Costa Nova
Mercado da Costa Nova
Nova
Canastra do Fidalgo
R. do Pescador
Marina de Pesca Artesanal da Costa
ova
P
Fishermans Bar
Av. do Mar

Descrição do Percurso:

Este percurso tem início e fim na Loja de Turismo da Costa Nova. É um ponto de acolhimento e orientação para visitantes e comunidade e sede da Estação Náutica do Município de Ílhavo. No passado funcionava como "Cais da Barca", local de partida e chegada da embarcação que fazia a travessia da Ria, unindo ambas as margens lagunares.

Seguindo para Norte, alcançamos à Estátua de Arrais Ançã, herói local, reconhecido pelos inúmeros salvamentos realizados em incidentes marítimos e pelo apoio prestado aos pescadores carenciados.

Ao longo da calçada surgem os Palheiros da Costa Nova, uma das imagens mais reconhecidas do município a nível nacional e internacional. Estas construções tradicionais estão ligadas à antiga atividade piscatória e à necessidade de guardar utensílios e materiais utilizados na pesca. Com a evolução da Costa Nova enquanto destino balnear, muitas destas construções ganharam uma nova utilização e passaram a apresentar as suas famosas riscas coloridas. Hoje, são um símbolo da identidade local e um dos elementos mais fotografados da Região.

No final da calçada, começa a surgir ao fundo o campo de Minigolfe. Introduz uma dimensão lúdica nesta paisagem costeira. A oferta divulgada pelo equipamento inclui dois circuitos de 18 pistas: «Aventura dos Piratas» e «Tesouros da Ria». Este último convoca temas ligados à Ria: o sal, a pesca, o moliço e os produtos gastronómicos regionais, mostrando como a interpretação do território também pode acontecer através da diversão.

Na continuidade da Av.José Estevão fica a marina do Clube de Vela da Costa Nova. Evidencia a dimensão recreativa e desportiva da relação da povoação com a Ria. Fundado em 1981, o CVCN tem na uma das suas principais atividades e promove a náutica de recreio neste setor da laguna.

Mesmo em frente, do outro lado da estrada, encontramos o Palheiro de José Estevão, mandado construir por Manuel de Moura Vilarinho, em 1808, é um belo exemplar dos originais palheiros da Costa Nova, que se mantém na tonalidade original – o vermelho ocre. A meados desse século o parlamentar José Estêvão adquiriu-o e ainda hoje se encontra na posse dos seus descendentes, onde reunia alguns dos grandes nomes da cena artística nacional e políticos da época como Eça de Queirós, Guerra Junqueiro e Oliveira Martins, associados à "Geração de 70" e ao movimento do "realismo".

Seguindo pela Rua da Nossa Sra. da Encarnação e Rua da Quinta do Cravo, chegamos a uma das principais entradas da Praia da Costa Nova, mesmo ao lado do Restaurante Bronze.

Percorrendo o Passadiço pelas dunas ou caminhando junto ao mar, alcançamos a Igreja Matriz da Costa Nova e a Capela da Nossa Sra. da Saúde. Uma vez que a antiga capela, já não oferecia condições de acolher tão elevado número de fiéis que, e de um modo especial, na época balnear, aí se dirigiam, foi contruída ao lado, um novo templo (abril de 2000), também devotado a Nossa Senhora da Saúde. Tem forma hexagonal, e o seu interior inclui grandes painéis de azulejo e uma única imagem, a da padroeira. As Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde ocorrem no último fim-de-semana de setembro servindo como festa de encerramento da época balnear.

Mesmo ao lado, podemos observar o Cais Criativo da Costa Nova, inaugurado em janeiro de 2016, localiza-se na frente marítima, sobre as dunas, e ligado a esta praia por passadiços de madeira, sendo também todo ele construído em madeira (o exterior - “tosco” e lembrando um navio invertido, contrastando com o interior - “suave”, branco e leve). É uma peça arquitetónica de exceção, projetada pelos conceituados arquitetos Nuno e José Mateus, do gabinete ARX Portugal, com vista sobre as dunas e a igreja da Costa Nova, com acesso livre ao topo do edifício pelos transeuntes.

Continuando pela Avenida Nossa Sra. da Saúde e Avenida do Mar e dando um vislumbre nas ruas paralelas como Rua de Santo Amaro e Rua do Arrais Ançã, deixamos para trás a Costa Nova do turismo e temos a Costa Nova dos pescadores. Ruas formadas por casas simples que refletem o carácter dos seus proprietários. Desgastadas pelo tempo mas harmoniosas e únicas, quando olhadas como bairro de homens e mulheres que procuram abrigo e sustento nas águas, quer marítimas quer lagunares, que envolvem esta língua de areia.

Regressando novamente à Av. José Estevão e à frente lagunar da Ria, encontramos a Marina/Cais de Pesca Artesanal da Costa Nova. Os pequenos abrigos de madeira onde os pescadores guardam os seus apetrechos de pesca, as bateiras coloridas atracadas ao cais, as redes de pesca aguardando por reparo, permitem por breves instantes uma viagem no tempo, relembrando a Costa Nova do passado.

Contudo, ao fundo, já se ouve o apregoar das peixeiras no Mercado da Costa Nova, que nos transportam novamente para os dias de hoje, mas ao mesmo tempo nos conduzem a um dos mais típicos mercados da região. Entre marisco cozido no local, bivalves ainda vivos da nossa ria ou pescado fresco das nossas traineiras de pesca, podemos escolher os melhores produtos e ouvir pregões que fazem relembrar a nossa infância.

Alguns metros mais a frente voltamos ao início deste percurso. À frente a Ria, atrás o Mar, de um lado Palheiros, do outro o Mercado. A Costa Nova e a sua Ria são um território de trabalho, biodiversidade e tradição. As suas águas proporcionaram durante gerações condições para a pesca, a apanha de bivalves e outras atividades

ligadas à economia local. É também um espaço de grande valor paisagístico, onde a vida quotidiana das comunidades continua ligada ao ritmo das marés.

Ficamos na dúvida se voltamos a repetir o trajeto, para agora olharmos com mais detalhe aquilo que deixámos passar da 1ª vez. A Costa Nova provoca este efeito, como Eça de Queirós dizia: “Considero a Costa Nova um dos mais deliciosos pontos do globo.”

Aproveite o Festival Gastronomia de Bordo, para levar esta à letra esta citação de Eça e descobrir os deliciosos pratos de bacalhau e derivados, confecionados a bordo dos navios e reinventados pela nossa restauração.

Desafio: Descubram quais as cores existentes nos palheiros da Costa Nova. Quando chegarem ao Mercado da Costa Nova, identifiquem as espécies de bivalves existentes na Ria.

Roteiro 2 – Barra: o mar, a ria, a areia e o farol

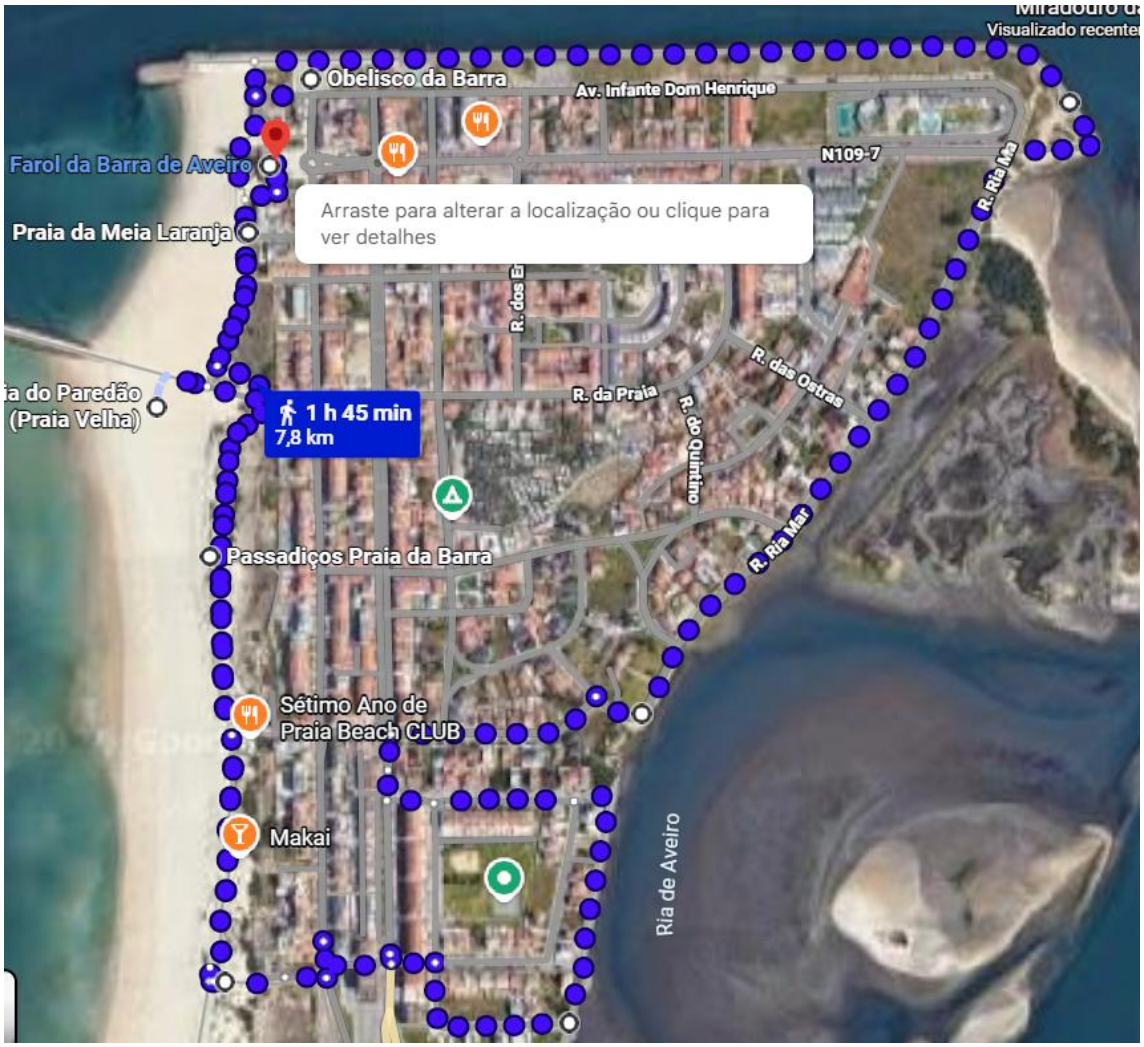
Tema: Sol e Mar – os desportos náuticos e a relação com o Atlântico

Restaurantes: Binho Wine Bar; Marisqueira da Barra; Praia do Farol; Taberna Nobe

Sequência de visita: Percurso circular com início e final no Largo do Farol

- Farol da Barra
- Meia-laranja
- Largo do Obelisco
- Miradouro sobre o Oudinot
- Forte da Barra
- Passadiço da Ria
- Passadiço Praia da Barra
- Paredão da Barra
- Largo do Farol

Link para Mapa: https://maps.app.goo.gl/DPM8WmQMyyXnhZKt8



Descrição do Percurso:

Este percurso inicia-se no largo do Farol da Barra, inaugurado em 1893, com 62 metros de altura e 66 metros de altitude, o Farol da Barra é o mais alto de Portugal, e para alcançar a sua cúpula é preciso subir 288 degraus. A sua função é fundamental para a orientação dos navios que navegam ao largo da costa e para a aproximação à entrada do Porto de Aveiro. É um símbolo da relação entre o território e o mar, recordando que a navegação exige conhecimento, atenção e segurança. A sua presença também representa a ligação entre a atividade marítima e as comunidades costeiras sendo o alcance da sua luz de 23 milhas náuticas.

Seguindo até ao Molhe da Meia-Laranja, temos a perspetiva de entrada e saída de embarcações na Boca da Barra, sendo comum ver a passagem das mais variadas embarcações ao longo do dia. Mesmo ao lado, na Praça Comendador Carlos Roeder, vemos o Obelisco da Barra, que funciona como relógio de sol e que nos permite "ver as horas" de forma tradicional.

Percorrendo a calçada, paralela à margem do Canal, podemos ver alguns espaços para a prática desportiva (campo de futebol, skatepark), até alcançarmos o Miradouro com vista para o Forte da Barra, Jardim Oudinot e Navio-Museu Santo André. Este era o local da antiga ponte de madeira que unia a Praia da Barra à Gafanha da Nazaré. O Forte da Barra mesmo em frente integra o património histórico associado à defesa e à proteção da entrada da barra de Aveiro. A sua localização estratégica ajuda a compreender a importância deste canal de acesso para a navegação e para a economia regional. É também um testemunho da transformação histórica da paisagem costeira sendo, Imóvel de Interesse Público desde 1974. Integra, atualmente, um programa de reabilitação do património histórico para fins turísticos: Revive – com projeto aprovado para hotelaria.

Continuando pela Rua Ria Mar, sempre em contacto com a margem da Ria chegamos ao novo passadiço sobre a ria que nos leva diretamente à Via pedonal lateral da Ponte da Barra. Virando à direita nesta via pedonal atravessamos a Av. João Corte Real até alcançar a Rua José Maio onde temos acesso ao Passadiço da Praia da Barra.

Ao longo do passadiço podemos observar a Fauna e a Flora do sistema dunar e desfrutar de momentos de descanso ao longo dos diversos bares de praia existentes no percurso.

Quando alcançarmos o Paredão da Praia da Barra, podemos percorrê-lo até ao seu final onde se encontra o Farolim do Molhe Sul e onde podemos observar as "lutas" entre pescadores recreativos e alguns peixes de maior porte, que costumam aproximar-se da costa para se alimentarem.

De regresso ao passadiço pela Praia Velha, voltamos ao Largo do Farol, onde iniciámos este percurso. A Praia da Barra é um espaço onde o oceano assume o protagonismo. Aqui, a força das ondas, os ventos e a dinâmica das areias ajudam-nos aperceber a importância dos fenómenos naturais na construção da paisagem. A barra de Aveiro é uma ligação entre o oceano e a Ria, essencial para a navegação e para a atividade portuária.

Desafio: Como nos parece difícil saber quantos grãos de areia há na praia, diz-nos qual é o comprimento do Paredão e qual o alcance, em km, da luz do Farol da Barra?

Roteiro 3 – Ílhavo: as memórias das gentes do mar

Tema: A história da pesca do bacalhau e a identidade marítima de Ílhavo

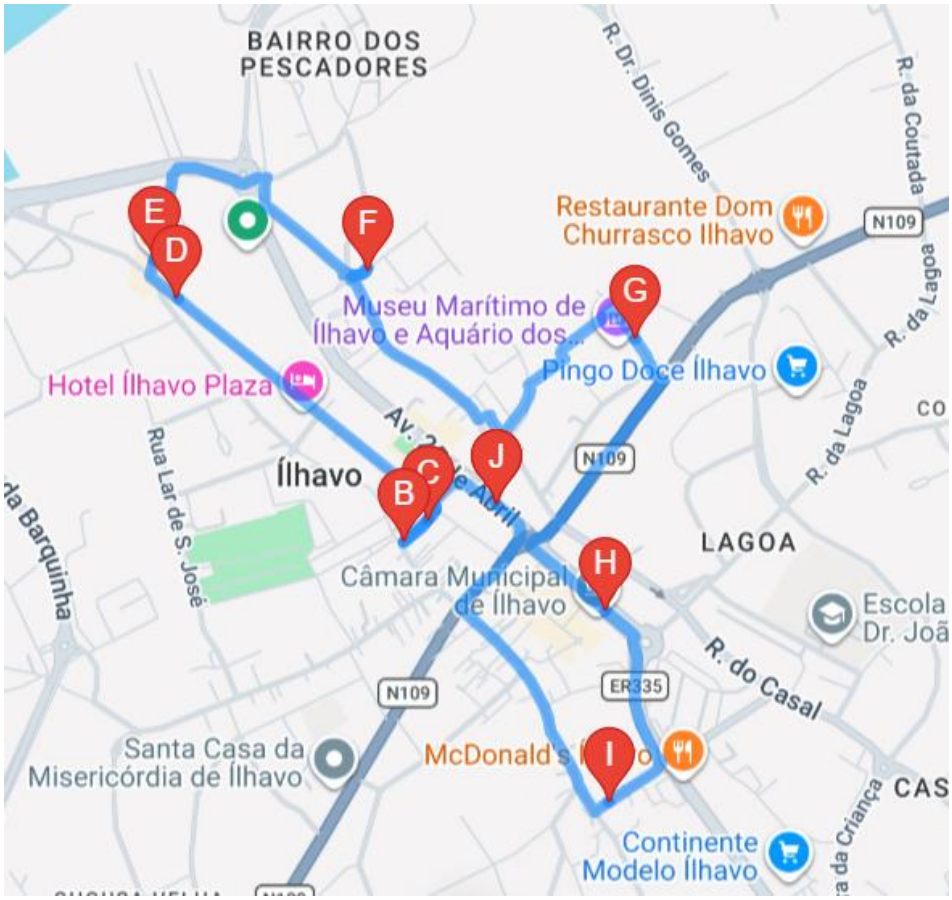
Restaurantes próximos: Bela Ria; Maradentro; O Navegante

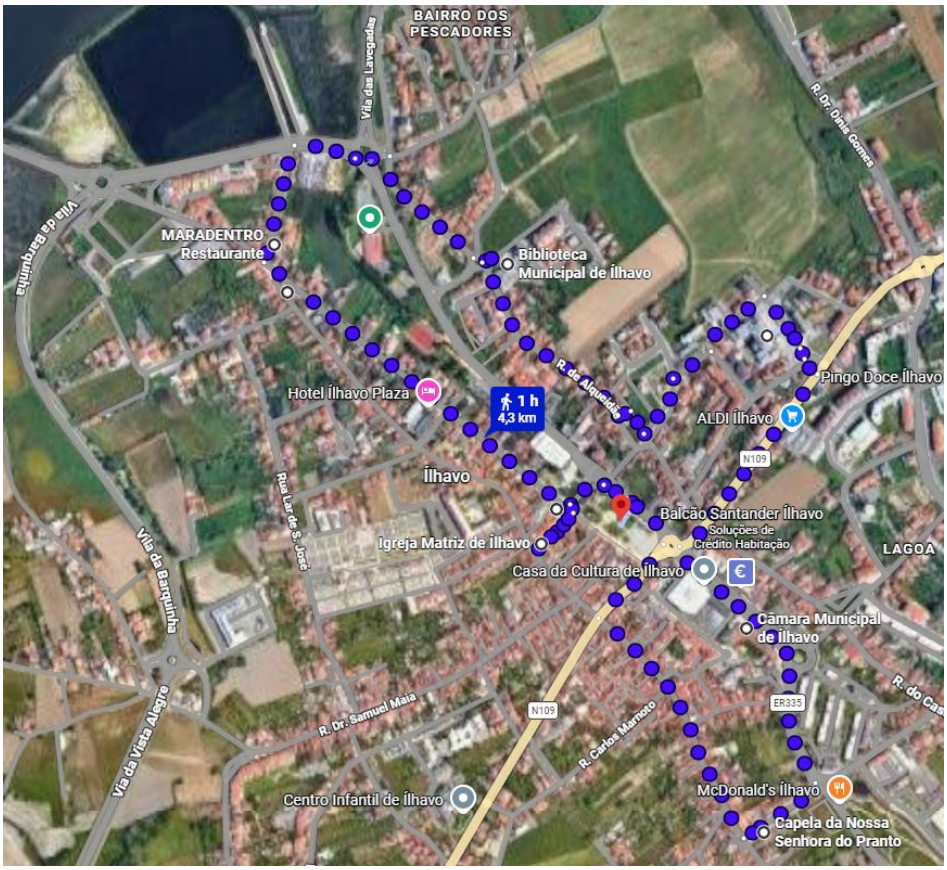
Sequência de visita: Percurso circular com início e final no Jardim Henriqueta Maia

- Jardim Henriqueta Maia
- Igreja Matriz de São Salvador
- Centro de Religiosidade Marítima
- Avenida dos Capitães
- Cais da Malhada
- Biblioteca Municipal de Ílhavo
- Museu Marítimo de Ílhavo
- Câmara Municipal de Ílhavo
- Capela de Nossa Sra. do Pranto
- Núcleo histórico de Ílhavo

Link para Mapa:

https://maps.app.goo.gl/YLSJsZEwhy6zRvEw6





Descrição do Percurso:

O percurso circular tem início e fim no Jardim Henriqueta Maia, ponto central, de grande convívio e palco das festividades que acontecem no centro da cidade. Ainda neste local, encontra-se instalado o Monumento de Homenagem aos Combatentes da 1ºGrande Guerra. A partir daqui o trajeto segue pela Rua de Santo António em direção ao histórico Largo do Oitão (Antigo centro da vila) e prossegue pela Rua Serpa Pinto onde podem ver o antigo Teatro (hoje loja de ferragens), o antigo edifício do Museu Regional de Ílhavo, até alcançarem o Largo da Igreja Matriz.

A rota passa pela Igreja Matriz de Ílhavo, datada de 1785, uma referência histórica e da comunidade ilhavense. A sua presença no centro da cidade recorda a importância das instituições religiosas na organização da vida coletiva, nomeadamente a devoção comunitária a Nosso Sr. Jesus dos Navegantes.

Nas imediações, visita-se o Centro de Religiosidade Marítima, que explora a forte identidade piscatória e espiritual da comunidade. A vida no mar era marcada pela incerteza e pelo perigo. A religiosidade acompanhava os pescadores e as suas famílias, funcionando como expressão de esperança, proteção e ligação entre quem partia e quem ficava. Este espaço ajuda-nos a compreender a dimensão humana da pesca do bacalhau, para além de também nos mostrar os tesouros de arte sacra da Paróquia de Ílhavo.

Subindo a Av. Mário Sacramento (também conhecida por Avenida dos Capitães), o percurso conduz-nos à zona ribeirinha junto ao Cais da Malhada. Continuando o trajeto, passamos pela moderna Biblioteca Municipal de Ílhavo, antigo Palácio de Alqueidão. Seguindo pela Rua de Alqueidão, temos no extremo oposto, o Solar dos Maias.

Avançando pela Rua Dr. Frederico Cerveira e Rua Alexandre da Conceição, chega-se ao Museu Marítimo de Ílhavo, e ao seu Aquário de Bacalhaus, um ponto incontornável da cultura local. Ílhavo tem uma ligação profunda à pesca do bacalhau. Durante décadas, homens desta terra partiram em campanhas de pesca nos mares frios do Atlântico Norte, enfrentando longos períodos longe das suas famílias. O Museu Marítimo preserva esta memória coletiva, mostrando as embarcações, os instrumentos de pesca e as histórias de quem viveu esta atividade. A gastronomia de bordo é também uma parte desta herança: a comida tinha de alimentar, confortar e resistir às exigências de longas viagens.

Descendo pela Rua Vasco da Gama e Rua de Santo António, cruzamos à esquerda pela Av. 25 de Abril. O trajeto continua pelo centro da cidade onde se encontra o edifício da Casa da Cultura de Ílhavo (Projeto Cultural 23 Milhas) e a Câmara Municipal de Ílhavo.

Subindo pela Av. Nossa Sra. do Pranto, chega-se à histórica Capela da Nossa Senhora do Pranto. Por fim, a rota regressa pela Rua Arcebispo Pereira Bilhano, cruzando novamente o Largo do Oitão e a Rua de Santo António para fechar o circuito no Jardim Henriqueta Maia.

Desafio: Ao longo do percurso vão passar por diversas Casas Arte Nova. Elas destacam-se pela sua estética arrojada, cores vivas e linhas sinuosas, pela exaltação da figura feminina e por uma clara inspiração na natureza – a graciosidade dos animais, a fluidez das ondas ou a sensualidade das flores. As fachadas de pedra trabalhada, o azulejo e o ferro forjado são alguns elementos distintivos deste estilo arquitetónico. Desafiamos-te a contar todas aquelas que conseguires encontrar...

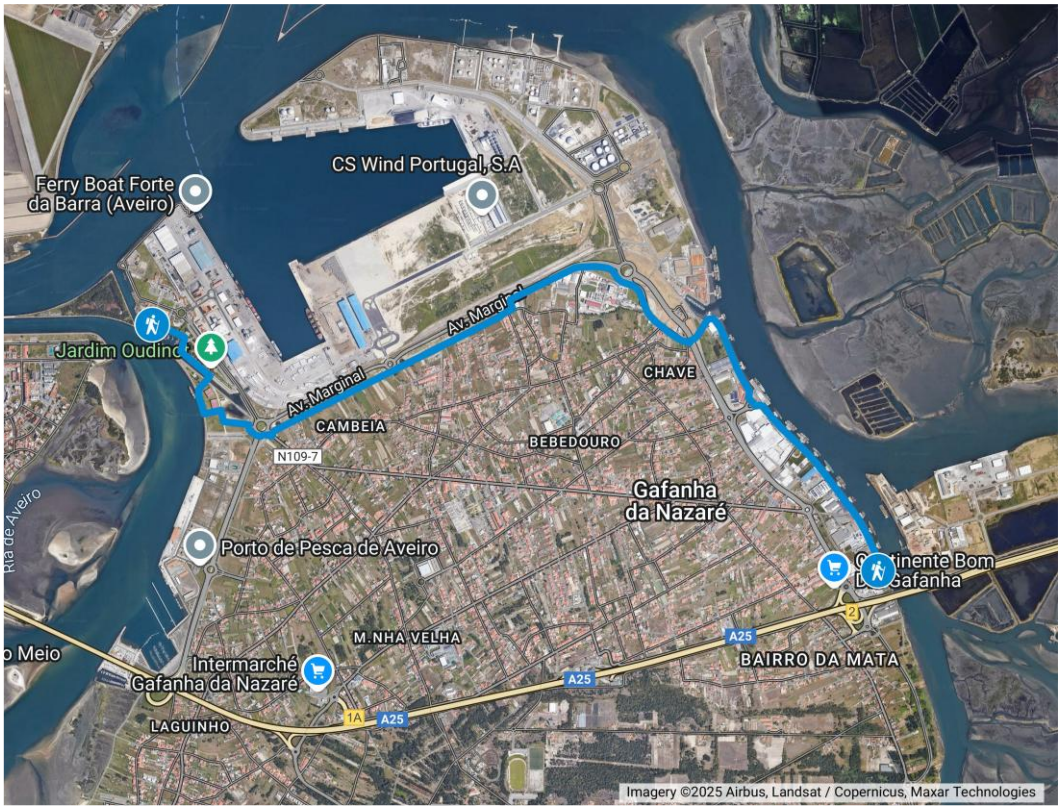
Roteiro 4 – Gafanha da Nazaré: os portos e a pesca do bacalhau

Tema: A pesca longínqua, os portos e as comunidades piscatórias

Restaurantes próximos: Estrela do Mar

Sequência de visita: Percurso linear com início na Avenida Marginal junto à Empresa Friopesca, e final junto ao Forte da Barra

- Porto de Pesca Longínquo (Bacalhoeiro)
- Murais de Homenagem à Pesca do Bacalhau
- Porto Comercial
- Porto de Pesca Costeiro
- Jardim Oudinot
- Navio-Museu Santo André
- Forte da Barra



Descrição do Percurso:

O percurso inicia na Avenida Marginal, junto ao nó da A25, ao lado da Empresa Friopesca. O "Porto Bacalhoeiro", "Cais dos Bacalhoeiros" ou até, formalmente, “Porto de Pesca do Largo”, é o terminal do Porto de Aveiro que serve os armadores de pesca do largo (ou longínqua) e as indústrias de processamento do pescado instaladas na Gafanha da Nazaré. Além das 17 pontes-cais inclui um terminal especializado de descarga de pescado. É aqui que é descarregada a quase

totalidade do peixe transportado pelos navios portugueses que operam no Atlântico Norte e o principal porto de pesca longínqua da Região Centro. É ainda aqui que se concentram o maior número de empresas que se dedicam a esta pesca sendo, pois, o centro nevrálgico que faz de Ílhavo, a Capital Portuguesa do Bacalhau. O Porto Bacalhoeiro está profundamente associado à memória da pesca longínqua e conta uma parte fundamental da história social e económica da região. Durante décadas, os navios bacalhoeiros partiram daqui para campanhas no Atlântico Norte. Eram viagens longas, exigentes e marcadas por uma organização muito própria, em que cada tripulante tinha uma função. A cozinha de bordo era indispensável e as receitas que hoje celebramos nasceram dessa realidade.

Ao chegar à Empresa Testa & Cunhas, junto à marina de recreio (Marina do Egas), subimos o viaduto pela Av. Das Fábricas, usando as escadas laterais para descer o viaduto e observarmos os Murais de homenagem à Pesca do Bacalhau pintados pelo artista António Conceição.

Seguimos em frente pela via pedonal ao longo da Av. das Fábricas, e posteriormente na mesma via pedonal paralela à Rua Eng. Oudinout. Contornamos as Empresas Bresfor e Brasmar até alcançar a Rua da Seca. Do lado direito encontra-se o Porto Comercial com todo o seu movimento de navios e pás eólicas.

No final da Rua da Seca contornamos a Rotunda do Porto Comercial pelas vias pedonais existentes, entrando no Jardim Oudinot. Do lado esquerdo vemos o CRAM (Centro de Reabilitação de Animais Marinhos) e o Porto de Pesca Costeira. Os portos são espaços onde o trabalho e a economia do mar se tornam visíveis. A chegada das embarcações, a descarga do pescado e a preparação da sua venda em lota, representam uma cadeia de trabalho que envolve pescadores, comerciantes, trabalhadores portuários e famílias. A pesca não é apenas uma atividade no mar: é uma realidade económica e social que se prolonga em terra.

Do lado direito, por onde continua o nosso percurso, encontramos o Jardim Oudinot, um amplo parque público de acesso livre e com cerca de 11ha, com uma qualidade cénica extraordinária. Deste jardim pode apreciar-se uma parte significativa do Canal de Mira da Ria de Aveiro. É também local de ancoragem do Navio-Museu Santo André incluindo campos desportivos ao ar livre, área de piqueniques, praia fluvial, um aprazível esteiro e um ancoradouro/marina, além de amplas áreas para caminhar ou pedalar. É neste local que, anualmente, em agosto, se realiza o Festival do Bacalhau (o maior e mais conceituado, festival gastronómico de bacalhau de Portugal).

O Santo André é um navio-museu, testemunho material da história da pesca do bacalhau. Este antigo arrastão permite conhecer melhor as condições de trabalho abordo, os espaços de vida dos tripulantes e a dimensão das campanhas de pesca. A visita exterior já permite perceber a escala da embarcação; a visita ao interior

deverá ser considerada uma experiência opcional, dependente do horário e das condições de acesso.

Percorrendo o Jardim, encontramos a Marina do Oudinot, até alcançarmos o ponto de chegada do nosso percurso, o antigo Forte da Barra que integra o património histórico associado à defesa e à proteção da entrada da barra de Aveiro. A sua localização estratégica ajuda a compreender a importância deste canal de acesso para a navegação e para a economia regional. É também um testemunho da transformação histórica da paisagem costeira sendo, Imóvel de Interesse Público desde 1974. Integra, atualmente, um programa de reabilitação do património histórico para fins turísticos: Revive – com projeto aprovado para hotelaria.

Por último, através do Miradouro da Ria, local da antiga ponte de madeira que unia a Praia da Barra à Gafanha da Nazaré, temos a perspetiva da Barra com o Farol marcando a linha do horizonte.

Desafio: Medindo em passos, quantos passos tens de dar, para saber o comprimento do Navio-Museu Santo André? Consegues contar o número de Palmeiras que existem no Jardim Oudinot?

Roteiro 5 – Gafanha da Encarnação: os bivalves da Ria de Aveiro

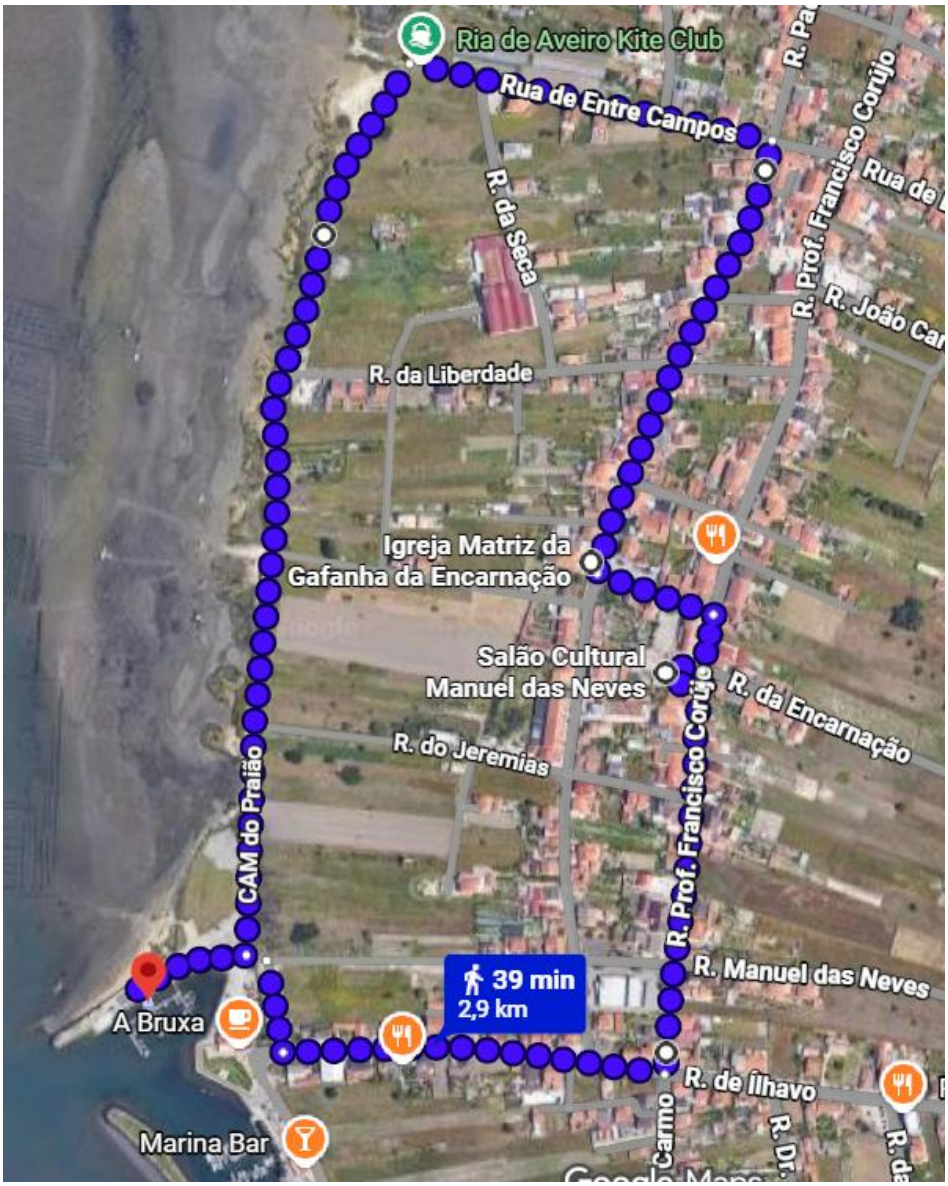
Tema: A Ria de Aveiro, os bivalves e as fainas agro-marítimas

Restaurantes próximos: O Gafanhoto

Sequência de visita: Percurso circular com início e final no Largo da Bruxa na Gafanha da Encarnação

- Cais da Bruxa
- Caminho do Praião
- Viveiros de Ostra e Bivalves
- Igreja Matriz da Gafanha da Encarnação
- Salão Cultural Manuel das Neves
- Marina da Bruxa

Link para mapa: https://maps.app.goo.gl/R5zFrKBRcriBuJyeA



Descrição do percurso:

Iniciando o percurso no Largo da Bruxa, encontramos uma tasca típica, “A Bruxa” onde podemos experimentar alguns petiscos e o famoso cervejão. Ao lado, no Cais da Bruxa, encontramos a ligação por via marítima à Praia da Costa Nova.

Percorrendo, a estrada de terra batida, conhecida por Caminho do Praião, podemos ver nas águas da Ria, as plataformas de produção de bivalves, principalmente de Ostra. No Município de Ílhavo há cerca de 50 famílias cujo meio de subsistência é a captura de bivalves. O "crico" (berbigão) é a maior produção local. Em 2022 o "crico" comercializado na Lota do Porto de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, foi de quase 84% do total do berbigão comercializado nas lotas nacionais, tendo superado as 870 toneladas. Também o mexilhão da Ria de Aveiro representou mais de 56% do total nacional e mais de 4 toneladas capturados.

No cruzamento com a Rua de Entre Campos, viramos à direita até novo cruzamento com a Rua Padre António Diogo. Virando novamente à direita encontramos a Igreja Matriz da Gafanha da Encarnação inaugurada a 22 de agosto de 1993 e dedicada a Nossa Senhora da Encarnação.

Seguem em frente pela Rua da Igreja, virando à direita na Rua Prof. Francisco Corujo, no trajeto irão encontrar o Salão Cultural Manuel das Neves, e a Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação.

Continuado em frente até à Rua de Ílhavo, viram à direita para voltarem ao local de partida. No percurso vão encontrar os Estaleiros Delmar Conde, e a Marina da Gafanha onde o pôr de sol, dividido entre a água da Ria e os Palheiros da Costa Nova, criam uma paisagem única e arrebatadora.

Desafio: A história local identifica uma personagem como a povoadora da Gafanha da Encarnação, consegues descobrir de quem falamos? Para além disso deixo ainda outro desafio conseguem identificar as espécies de bivalves existentes na Ria de Aveiro?

Roteiro 6 – Vale de Ílhavo: moagens, padeiras e cardadores

Tema: A farinha, o pão e as tradições de Vale de Ílhavo

Restaurantes próximos: Dona Mena

Sequência de visita: Percurso circular com início e final no Parque de Lazer de Vale de Ílhavo, ao lado das Piscinas Municipais de Vale de Ílhavo

- Parque de lazer
- Capela do Espírito Santo (Capela Mortuária)
- Estátua da Padeira
- Moagem Grave
- Sede dos Cardadores
- Chafariz
- Moagem Carlos Valente
- Capela Nova de Vale de Ílhavo
- Piscinas Municipais de Vale de Ílhavo

Link para mapa: https://maps.app.goo.gl/xhfoMC5ehHmtirKu6



Descrição do Percurso:

Com início no Parque de lazer e forno comunitário de Vale de Ílhavo, desce-se a Rua da Calada em direção à Rua Prior Valente. No cruzamento seguir pela Rua dos Ferreiros até à Capela do Espírito Santo (atual capela mortuária).

Virar à direita pela Rua Cabeço do Nuno, onde encontram a Sede dos "Baldas", associação que organiza algumas festividades locais como o Carnaval, Queima do Judas ou os Talentos de Vale de Ílhavo. Um pouco mais à frente pode ver a Estátua da Padeira, homenagem do Município de Ílhavo às padeiras de Vale de Ílhavo. Esculpida em granito por Xico Lucena, foi inaugurada em 18.08.2001.

Pela esquerda, através da Rua da Felicidade atravessamos uma das zonas florestais de Vale de Ílhavo até à Rua da Lavandeira. Virando à esquerda continuamos o percurso até às Moagens Grave, onde podemos ver, a forma tradicional de transformar os cereais em farinha.

Praticamente em frente, na Rua da Fonte, vemos a antiga escola de Vale de Ílhavo, transformada na atual sede dos Cardadores, (também conhecidos, em termos populares, por 'caretos') têm uma origem perdida no tempo e sobre a qual não há registos escritos, atendendo a que se tratava, na altura, de um grupo com uma forte dose de secretismo. Era (e continua a ser) um grupo exclusivamente masculino para rapazes solteiros a partir dos 18 anos e apresenta alguns indícios fortes que o ligam a um grupo de iniciação para a entrada na idade adulta. Hoje, são uma referência do Carnaval de Vale de Ílhavo e fazem as delícias de crianças e das mulheres solteiras, quando passam, com as suas máscaras, perfume e cardas.

Descendo a ladeira pela Rua Nossa Sra. do Alívio, encontramos o Chafariz. Construído e inaugurado em 1946, como oferta da Câmara Municipal de Aveiro à Câmara Municipal de Ílhavo na sequência da captação de águas no Vale das Mais para abastecimento de Aveiro. Essa captação fez diminuir drasticamente os caudais das levadas e, nessa medida, a água disponível para os habitantes da aldeia era bastante diminuta o que levou a esta compensação.

Um pouco mais à frente podemos encontrar a Moagem Carlos Valente, restruturada pela família do antigo moleiro, e hoje produtora de um conjunto diferenciado de farinhas tradicionais, vendidas pelo país inteiro.

Contudo, o nosso caminho segue pela direita do Chafariz, pela Rua dos Louros, até ao largo da Capela Nova de Vale de Ílhavo. Virando à direita pela Rua da Saudade, vamos encontrar o cemitério. Contornando o espaço à esquerda pela Rua da Calada, voltamos ao ponto inicial, onde no Verão encontramos em funcionamento as piscinas a descoberto de Vale de Ílhavo.

Desafio: Como se chama o perfume usado pelos Cardadores? Qual a diferença entre Folar e Bolo doce?